

Sugerido menor rigor para a base monetária

Da sucursal do
RIO

O economista Ruben Dario Almonacid, professor da Universidade de São Paulo, propôs ontem a adoção pelo governo de uma política monetária menos rígida para possibilitar a baixa da taxa de juros e a recuperação do setor produtivo, a exemplo do que fez o governo Reagan, no primeiro semestre de 1983.

Em debate realizado sobre política monetária, tabelamento de juros e mercado de crédito, Almonacid explicou a reduzida expansão da base monetária, em 1983, em comparação com a elevada taxa de inflação, como resultante da utilização, pelos bancos comerciais, de artifícios que substituem os depósitos à vista, como os cheques especiais e saques a descoberto.

Já o ex-presidente da Andima (Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto), César Manuel de Mello, defendeu a tese de que o governo deveria acabar gradativamente com o tabelamento de juros no mercado aberto, deixando de fixar taxas pela manhã que na parte da tarde são alteradas, gerando prejuízos para as instituições que atuam no setor. A seu ver, torna-se necessária uma sinalização para o mercado aberto por parte do governo, para melhor orientação das instituições.

REAÇÃO

O professor Almonacid explicou que não é imediata a reação dos agentes econômicos às medidas do governo para combater a inflação, e em geral essa reação só ocorre nove meses após a adoção das medidas antinflacionárias. No caso brasileiro, esclareceu, os agentes econômicos reagiram em 1983 de modo oposto à ação do governo, com alta na taxa de juros e saques nas cadernetas de poupança.

Ele mencionou a ação dos bancos como um fator do desvirtuamento do controle monetário, mediante a criação de mecanismos próprios para substituir moeda. Assim, cheques especiais e saques a descoberto não são contabilizados como depósitos à vista e, em consequência, não figuram nas estatísticas oficiais sobre a base monetária. Por essa razão principal, disse o economista Ruben Almonacid, justifica-se uma expansão da base monetária em torno de 90% no ano passado, para uma inflação de 211%.

A rigidez da política monetária, disse Almonacid, poderá contribuir para que os juros permaneçam elevados. Ele defendeu, por isso, uma flexibilidade maior naquela política, o que contribuiria também para que as empresas pudessem obter recursos a custos mais baixos.